

DOI 10.30612/re-ufgd.v5i10.8619

## ADAPTAÇÃO DO CONTEÚDO INFORMATIVO DO PARQUE ESTADUAL DAS VÁRZEAS DO RIO IVINHEMA (PEVRI) PARA A LÍNGUA TUPI- GUARANI

Adaptation of the contents of a folder from the Ivinhema River Basin State Park (pevri)  
to the Tupi-Guarani language

Ana Lucia Rossate<sup>1</sup>Fábio Vogado<sup>1</sup>Rick Maurício Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>Ana Paula Lemke<sup>2</sup>Emerson Machado de Carvalho<sup>2</sup>

Recebido em 20/08/2018

Aceito em 27/08/2018

**Resumo:** As populações indígenas do Brasil são desvalorizadas, mesmo tendo grande participação nos avanços tecnológicos e científicos, dessa forma, surge a necessidade de se levar à essas populações todo o conhecimento elaborado na academia. O nosso objetivo com esse estudo foi propor uma tradução/adaptação ou releitura do material de divulgação do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema para a língua Tupi-Guarani. O presente estudo refere-se a uma atividade de pesquisa e extensão etnográfica qualitativa, no qual utilizamos um material de divulgação ambiental do PEVRI e adaptá-lo e descrevê-lo à língua Tupi-Guarani. A tradução/adaptação e releitura do material informativo ficou sob a responsabilidade dos acadêmicos do curso de Gestão Ambiental/UFGD. A adaptação do conteúdo informativo do PEVRI foi uma importante prática pedagógica para dialogar com os aspectos históricos e culturais da língua Tupi-Guarani. Através desse processo também foi possível transitar entre as duas línguas, no modo de pensar e ver o mundo a sua volta.

**Palavras-chave:** População indígena. Etnografia. Releitura.

**Abstract:** The indigenous populations of Brazil are devalued, even though they have a great participation in the technological and scientific advances, in this way, the need arises to take to these populations all the knowledge elaborated in the academy. Our objective in this study was to propose a translation/adaptation or re-reading of the dissemination material of the Ivinhema River Basin State Park for the Tupi-Guarani language. The present study refers to a research activity and qualitative ethnographic extension, in which we use a material of environmental disclosure of the PEVRI and adapt it and describe it to the Tupi-Guarani language. The translation/adaptation and re-reading of the informative material was under the responsibility of the academics of the course of Gestão

<sup>1</sup> Graduandos em Gestão Ambiental

<sup>2</sup> Professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA, Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mails: analuciarosate2015@gmail.com; vogado999@gmail.com; godoi\_vol2014@hotmail.com; emersoncarvalho@ufgd.edu.br

Ambiental/UFGD. The adaptation of the information content of the PEVRI was an important pedagogical practice to dialogue with the historical and cultural aspects of the Tupi-Guarani language. Through this process it was also possible to move between the two languages, in the way of thinking and seeing the world around them.

**Key-words:** Indigenous population. Ethnography. Rereading.

### Introdução

As línguas indígenas brasileiras são desvalorizadas como são desvalorizados seus povos e não apresentam grande participação nos círculos científicos e acadêmicos, sobretudo na área de ciências exatas e biológicas (ALCÂNTARA, 2007; ASSUMPCÃO, 2014; GARCÉS, 2007). Programas e planos de Educação Ambiental deveriam prever a adoção da língua Tupi-Guarani em seus materiais publicitários, principalmente nas regiões onde ocorre grande predominância de população indígena.

A adoção dessas línguas minorizadas, como a Tupi-Guarani, devem ser incorporadas no cotidiano, não como questão meramente cultural, mas como questão política, já que um país verdadeiramente democrático implica também no reconhecimento jurídico e institucional da pluralidade cultural e linguística da nação (ASSUMPCÃO, 2014). Muitos conceitos históricos e até mesmo a origem epistemológica do nome de muitas cidades brasileira têm origem em dialetos Tupis-Guaranis.

O conhecimento dessas línguas é algo que se pode estudar, mas não se trata de um conhecimento válido para incorporar o conhecimento paradigmático do pensar e viver (GARCÉS, 2007). As questões ambientais, por exemplo, merecem grande atenção das populações indígenas, uma vez que estes sempre estiveram diretamente relacionados com o meio ambiente e natureza. Há uma forte relação da cosmovisão dos Guarani - maneira particular de ver, pensar, ordenar, e sentir o mundo - com a cultura, a natureza e o céu, ainda pouco conhecida por pesquisadores que não são indígenas (AFONSO et al. 2015).

A complexidade das questões ambientais e sociais da atualidade exige visões, valores e práticas que integrem conhecimentos das diferentes áreas da ciência com saberes tradicionais e populares, e que considerem as ligações entre as diversas dimensões de uma sociedade, como ambiental, social, cultural, econômica, educacional e da saúde (GARCÉS, 2007). Neste aspecto, a universidade é tida como uma importante instituição



difusora desses conhecimentos, através do aglutinamento histórico e cultural de línguas e saberes populares, e da propagação desses para os diferentes públicos, seja ele científico ou senso comum (ASSUMPÇÃO, 2014). O nosso objetivo para este estudo é propor uma tradução/adaptação ou releitura de um material de divulgação de uma Unidade de Conservação para a língua Tupi-Guarani. Espera-se que com esta iniciativa outros materiais informativos sejam adaptados a língua Tupi-Guarani e incorporados ao cotidiano das discussões acadêmicas e de senso comum.

**Metodologia**

O presente estudo refere-se a uma atividade de pesquisa e extensão etnográfica qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, que procura explorar um material de divulgação ambiental e adaptá-lo e descrevê-lo à língua Tupi-Guarani. O material utilizado foi o folder de divulgação do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (Figura 1), elaborado no projeto “Áreas Protegidas em Mato Grosso do Sul, avaliação e tomada de decisão – Ano II”, sob coordenação do Professor Dr. Jairo Campos Gaona.



**Figura 1.** Material informativo produzido para o Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema.

A tradução/adaptação e releitura do material informativo ficou sob a responsabilidade dos acadêmicos do curso de Gestão Ambiental/UFGD Ana Lucia Rossate (etnia Kaiowá-Guarani) e Fábio Vogado (etnia Kadiwéu-Guarani).

O material utilizado para tradução foi o Dicionário Tupi-Guarani online (<https://www.dicionariotupiguarani.com.guarani.com.br>; <https://www.dicio.com.br/tupi-guarani>) e cartilhas (material não publicado da Escola Municipal Indígena Mbo Eroy



Guarani Kaiowá de Amambai, Mato Grosso do Sul) adotadas na alfabetização dos tradutores. Para auxiliar na tradução/adaptação do material e da abordagem etnográfica do mesmo foi realizada uma consulta ao pajé guarani Thomas Ferreira da aldeia indígena Guapoy, localizada em Amambai, Mato Grosso do Sul.

## Resultados e Discussão

Inicialmente foi verificado inconformidade na definição da origem do nome do PEVRI. De acordo com o Plano de Manejo (IMASUL, 2008), o nome Ivinhema, de origem indígena, significa "rio de duas foz". No entanto, de acordo com relatos do pajé Thomas Ferreira da aldeia indígena Guapoy (Amambai, MS), o nome Ivinhema em Tupi-Guarani significa literalmente "terra com mau cheiro (podre)", ou seja, yby = terra (em seu sentido natural, chão que se pisa) e nema = fedido, mau cheiro, podre. Em síntese ao relato do pajé da aldeia constatou-se que o nome Ivinhema traz uma história de luta entre etnias indígenas por território, onde hoje é a cidade de mesmo nome. Esta luta gerou um grande massacre, deixando corpos expostos ou em covas rasas, eliminando mau cheiro decorrente de sua decomposição. Apesar de um tanto violenta, essa página da história da região precisa ser valorizada e contada às novas gerações. Na sequência será apresentado o texto utilizado na elaboração do material informativo, seguido da tradução em Tupi-Guarani.

## Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema

A criação do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema se fez pelo decreto número 9.278 de 17 de dezembro de 1998, e desapropriação pelo Decreto Publicado no diário oficial nº 4921 de 18 de dezembro de 1999 totalizando uma área de 73.315, 15 ha (IMASUL, 2008).

O Parque é de grande importância para o Estado e o país, pois serve de refúgio para espécies da flora e fauna da região (Figura 2), especialmente para as aves migratórias, para conservação e preservação da ictiofauna, especialmente para as espécies de piracema que compõem este ecossistema.

A paisagem desta região onde está inserido o PEVRI caracteriza-se por uma extensa planície aluvial, localmente denominada Varjão, representada por dois

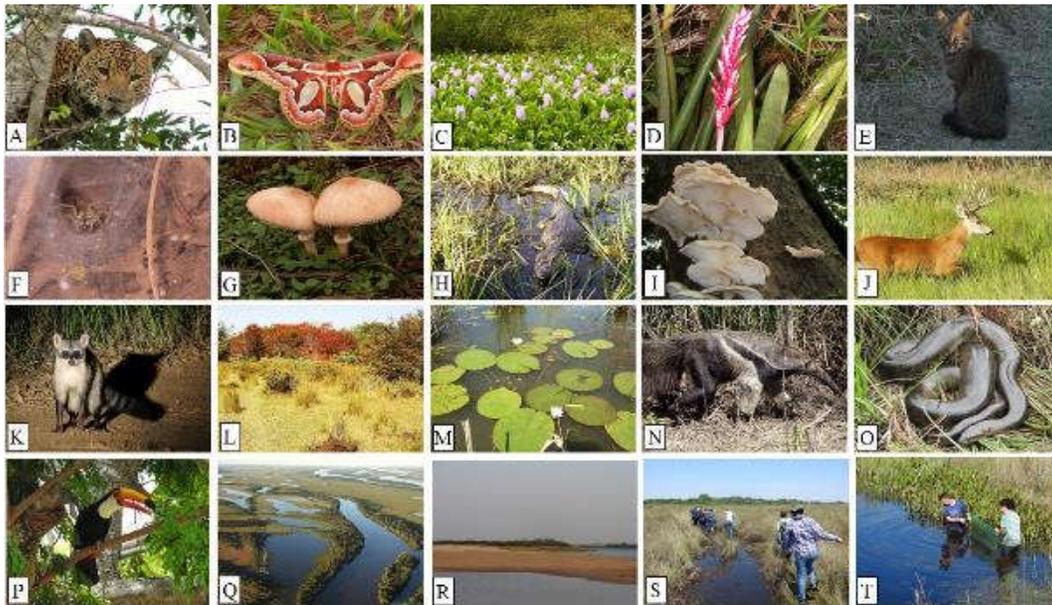
compartimentos geomorfológicos: a planície de inundação do rio Paraná e do Rio Ivinhema. O Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema, situa-se na bacia hidrográfica do Rio Paraná, no sudeste do Estado do Mato Grosso do Sul.

***Yvoty Roka'i Ñeñongatuha Ka'avo Tetã Várzeas Opyta Ysyrrape Yvy Nema Pe***

*Ko Yvoty Roka'i ñu Tetã Várzeas Ysyrrape opyta Yvy Nema pe ojejapo tekome'e vaekue papaha 9278 ha 17 jasypokõi ara 1998, pe ojehecha koa ko "diario oficial" pe 4921 ara 18 jasypokõi ara 1999 jehupytypaite oreko 73.315,15 ikorapy.*

*Yvoty roka 'i ñu ñeñongatuha ha 'e oreko opamba'e iporãva opa Tetã me, umi mymba oveveva há umi y pegua, há yvy arigua oiva, guyrakuera pira retã oiva oseva pe oikohagui oho mombyry oveve oheka tembi'u há iñirun pe, oime onhenãngareko hape ndaikatui oimehaichaite rejopoy piky pe hekohakuerape.*

*Ko ka'aguype oimehape yvotyroka 'iñu ñeñongatuha PEVRI pe ojekuaavei oin há "umi yvu há yvyku'i", há'e tuichava oin mokõi me ojeaparta mooguipa Oñohovãiti umi y guasu: peteĩ ha há'e, ñu yvy ku'i ysyry Paraná, mokõiha ñu yvyku'i Ysyry Yvy Nema. Ko Yvotyroka'i tetã ñeñongatuha Várzeas Ysyry Yvy Nema, ojekuaa je'yta renda japyha Ysyry Paraná kotare Mato Grosso do Sul pe.*



**Figura 2.** Biodiversidade do PEVRI. A, B, C, D (foto: Laury Cullen Jr.), E (foto: Laury Cullen Jr) F, G, H, I, J (foto: Elizabete Burkhardt), K, L, M, N, O, P e imagem aérea e Zona de Amortecimento do PEVRI, Q, R, S, T (fonte: IMASUL, 2008).

*Mymbakuera oikova ko PEVRI pe A,B,C,D, (Ta'anga: Laury Cullen Jr.), E (Ta'anga: Laury Cullen Jr.) F, G, H, I, J (Ta'anga: Elizabete Burkhardt), K, L, M, N, O, P, ta 'anga korapy nenhongatupy PEVRI pe Q, R, S, T (Ta'anga: IMASUL).*

### **Área de Proteção Ambiental – APA**

A APA pertence ao grupo das Unidades de Conservação de Uso Sustentável, sendo uma área extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais, tem por objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Constituída de terras públicas ou privadas; a visitação pública e a pesquisa científica estão sujeitas às condições e restrições estabelecidas pelo Plano de Manejo.

#### ***Ñu Pyte Yvy Há Ka'aguy Porã Oimeva Ñeñongatuhape - APA***

*Ha APA ñu pyte yvy há ka'aguy porã há'e tekoha oikova mymba kuera ñeñongatuhape Ndaikatui Oimerãhaichaite Remarika há rejopoi pyky kuera, hente omba'apova upepe oñantende ani oñembohesaite mymba yvy arigua há oveveva jepi ikora, gui ose oheka hembí'u rã há iñirun kuera ovy'a hikuai upeicha, avei ojetopa pohã opaichagua. ko'ã oimeva'erã ñeñangareko hape ani opa mba'e ñande hegui. Ikatuave oike upepe hente oreko va pira pire; há orekoe'yva ohecha jypyetegui umi oikova upejerere, há'e tembiapo renda upeaguy ojekuaa Oimeha Ñeñongatuhape.*

De acordo com o relato do pajé Thomas Ferreira “a natureza representava suas forças, seu caráter, e trazia a sabedoria dos animais...sabiam imitar cada pássaro...o mato era sua farmácia...os pássaros traziam aviso de chuva...o lobo guará era alarme de perigo se aproximando...as formigas eram seu GPS, pois deixavam trilha e nunca se perdiam no mato...com o passar do tempo isso foi mudando [...]”.

Essa maneira particular de ver, pensar, ordenar, e sentir o mundo, a natureza está intimamente relacionada com a cosmovisão indígena Kaiowá-Guarani. Segundo Afonso et al. (2015), a cosmovisão indígena, deve ganhar uma nova dimensão de importância, podendo ser relevante para que a civilização moderna aprenda com eles como viver em harmonia com a natureza. Além disso, a cosmovisão é compreendida como uma forma de entender as vivências das pessoas no mundo em que vivem, além de compreender como essas pessoas percebem o mundo a sua volta. Diante do exposto, é de grande

relevância que novos materiais de divulgação científica e de educação ambiental incorporem a língua Tupi-Guarani, bem como os sociais, culturais e histórias das comunidades indígenas.

### Considerações finais

A adaptação do conteúdo informativo do PEVRI foi uma importante prática pedagógica para dialogar com os aspectos históricos e culturais da língua Tupi-Guarani. Através desse processo também foi possível transitar entre as duas línguas, no modo de pensar e ver o mundo a sua volta.

### Referências

AFONSO, G. B.; MOSER, A.; AFONSO, Y. B. Cosmovisão Guarani e sustentabilidade. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 8, n. 4, p. 180-193, 2015.

ALCÂNTARA, M. L. B. **Jovens indígenas e lugares de pertencimentos: análise dos jovens indígenas da Reserva de Dourados/MS**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória. Laboratório de Estudos do Imaginário, 2007.

ASSUMPCÃO, M. Z. Morfologia vegetal em Tupi-Guarani. **SURES**, n. 3, p. 1-14, 2014.  
GÁRCES, F. Las políticas del conocimiento y la colonialidad lingüística y epistêmica. In: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. (eds.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más allá del capitalismo global**. 21 ed. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, p. 217-242, 2007.

IMASUL. Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul. **Plano de manejo do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema**. Campo Grande: CESP – Companhia Energética de São Paulo.

